



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**MARCELIA VIEIRA DE OLIVEIRA**

**O DESAFIO DE UMA VIDA: MEMORIAL DE FORMAÇÃO DE UMA  
PEDAGOGA EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA**

Ji-PARANÁ/RO  
2017.

**MARCELIA VIEIRA DE OLIVEIRA**

**O DESAFIO DE UMA VIDA: MEMORIAL DE FORMAÇÃO DE UMA  
PEDAGOGA EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Porto Velho, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof. Dr. Rafael Fonseca de Castro.

JI-PARANÁ/RO  
2017.

**O desafio de uma vida: memorial de formação de uma pedagoga em Ji-Paraná, Rondônia**

**MARCELIA VIEIRA DE OLIVEIRA**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

---

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

---

Presidente: Prof. Dr. Rafael Fonseca de Castro  
(Orientador)

---

Membro: Prof. Dr. Josemir de Almeida Barros

---

Membro: Prof. Me Rafael Ademir Oliveira de Andrade

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço às pessoas que tive a honra de conhecer e, com isso, agregar conhecimentos que me ajudaram nessa caminhada. Em especial, a minha querida ex-tutora, Maria Rosenilda Pires Ferreira, que, muitas vezes em que eu pensava em desistir, incentivou-me a continuar.

Agradeço também ao meu filho, Hotelino Alves de Oliveira Júnior, e minha nora ,Patrícia Carvalho de Mendonça, pelas caronas e pelo incentivo.

## EPÍGRAFE

*“Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade” (PAULO FREIRE, 2007, p. 24).*

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. DA ALFABETIZAÇÃO AO ENSINO MÉDIO.....	5
1.2. Um jeito novo de aprender.....	5
1.3. O tão sonhado Ensino Médio.....	5
2. MINHA TRAJETÓRIA COMO ACADÊMICA DE PEDAGOGIA.....	7
2.1.As experiências dos estágios. ....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	12
REFERÊNCIAS .....	13

## APRESENTAÇÃO

Este Memorial de Formação, intitulado “O desafio de uma vida: Memorial de formação de uma pedagoga em Ji-Paraná, Rondônia”, é requisito para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Habilitação Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e tem como finalidade narrar fatos marcantes que aconteceram em minha vida estudantil e acadêmica. Escrever sobre tais fatos é revivê-los de uma forma mais tranquila sem a sensação do momento e até com saudosismo. Espero poder ao final deste memorial conseguir passar a minha experiência estudantil e poder fazer a relação com a teoria que estudei até agora no meu curso.

Desde o início do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) me assombrava, só de pensar em como seria me dava calafrios, porque, até então, não sabíamos que o TCC seria em forma de Memorial.

Quando começava a pensar em qual linha de pesquisa eu deveria seguir sobre o tema escolhido, perdia o sono. Porém, com o advento da disciplina TCC, fomos informados de que seria na forma de memorial, confesso que deu um alívio, mesmo não sabendo muito sobre um memorial.

A partir das minhas indagações, fui pesquisar e percebi com as leituras que memorial de formação. Segundo Sartori (2008, *Apud* NÓVOA 1992), o Memorial visa a formação de um professor reflexivo. Isto é, o memorial de formação, além de relatar nossas experiências estudantis, serve como reflexão sobre as técnicas aplicadas na minha alfabetização e se tais técnicas ainda são usadas nos dias de hoje.

## **1. DA ALFABETIZAÇÃO AO ENSINO MÉDIO**

Na minha família, educação sempre foi levada muito a sério, embora fôssemos uma família de baixo poder aquisitivo, nossos pais sempre nos incentivaram a estudar, tanto que quando iniciei meus estudos, meu irmão mais velho já era professor e tive o privilégio de estudar a primeira série (hoje segundo ano) tendo ele como meu professor.

Nasci em Taciba, no estado de São Paulo, e fui para o Paraná em julho de 1968. Comecei a estudar numa sala multisseriada na zona rural de Maria Helena-PR, no ano de 1972, onde funcionavam 1ª e 3ª séries, porém, quando entrei na escola, já sabia ler e escrever, pois aprendi sozinha ao observar minhas irmãs mais velhas.

Segundo Martins (2016, p. 01),

Seja em classes multisseriadas ou não, para oferecer desafios sob medida e favorecer que todos os estudantes façam progressos, precisamos romper com o ideal da homogeneidade da turma e também com as aulas centradas na exposição do docente que ensina a todos como se ensinasse a um só. As rotinas diárias na sala de aula são complexas e singulares e nos obrigam a uma compreensão ampliada dos processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva colaborativa e que desenvolva a autonomia dos estudantes.

Nos primeiros anos, a educação era bem tradicional, com muitas letras para copiar, para treinar a escrita e como eu já sabia ler e escrever, eu achava tudo entediante, não era “agradável” fazer aquilo, minha “saída” era que minha irmã estudava a 3ª série e eu copiava os conteúdos dela.

Em 1973, mudamos para a cidade e fui estudar numa sala própria para a segunda série, tendo como professor um senhor de idade um pouco avançada que não tinha muita paciência com crianças, porém a sua dedicação em ensinar compensava a falta de paciência. Com ele, aprendi a gostar de leitura, pois ele levava revista em quadrinhos para a sala e com isso nós alunos ficávamos maravilhados com esse tipo de leitura.

### **1.2. Um jeito novo de aprender**

Em 1976, comecei estudar o 6º ano (antiga 5ª série). Era um mundo novo, com as matérias separadas e com vários professores e isso foi complicado para mim. Viemos para Rondônia em julho de 1976 e passei por bastante dificuldade, pois não havia escola perto que tivesse aulas de dia, só até o 4º ano. Não tive alternativa, senão estudar à noite. Foi uma rotina



bem diferente. Com apenas 11 anos, fui estudar à noite e, muitas vezes, o sono me vencia, porém, com toda essa dificuldade, consegui passar de ano. Na 6ª série, voltei a estudar de dia, mas, como já havia acostumado estudar de noite, nas 7ª e 8ª séries, voltei a estudar de noite e sempre consegui aprovação com média alta.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, era muito bom estudar, pois os conteúdos eram tranquilos para mim. Os professores eram como se fossem heróis, claro que havia alguns que eu não gostava muito, porém, isso não atrapalhou minha aprendizagem.

Nessa época, o Ensino Fundamental era apenas oito anos, diferente de hoje em dia, que é obrigatoriamente de nove anos, como diz a Lei de Diretrizes e Bases na Educação (LDB) no:

Art. 32. O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão. (redação dada pela lei nº 11.274, de 2006).

### **1.3. O tão sonhado Ensino Médio**

No ensino médio (antigo 2º grau), as dificuldades começaram porque eu já havia começado a trabalhar e havia entrado na adolescência e as festas e os meninos começaram a ser mais atraentes que os estudos, tanto que reprovei no primeiro ano. No começo do ano letivo do terceiro ano do Ensino Médio, perdi minha mãe e minha vida ficou de pernas para o ar. Retornei ao Paraná e concluí no ano de 1983, mas, como não havia o ensino médio normal. Fiz um de Técnico de Contabilidade, o que foi muito bom e ajudou na minha vida profissional, porque até hoje trabalho nessa área.

As lembranças que tenho do Ensino Médio são de que o ensino era bem tradicional, apenas com exposição dos conteúdos no quadro ou nos livros; livros estes, que não eram fornecidos pela escola como nos dias de hoje. Os livros eram caros e só poucos alunos podiam tê-los. A maioria, na qual eu me incluía, vinha de famílias de baixo poder aquisitivo e com muitos filhos em idade escolar, tornando impossível para nossos pais a aquisição desses livros e, com isso, a nossa aprendizagem ficava comprometida. Outro fator importante era que poucas escolas possuíam biblioteca na época.

As disciplinas que eu mais gostava eram Matemática, Química e Biologia, e as que menos eu gostava eram Língua Portuguesa e Física.

O Ensino era bem tradicional, sem aulas práticas, isto é, aulas expositivas e priorizando a memorização dos conteúdos, bem diferente de como é hoje em dia, porém, havia professores que se desdobravam para que tivéssemos um bom aprendizado e para que as aulas não se tornassem monótonas demais.

Em 1984, retornei à Rondônia, porém, nessa época, não havia universidade em Ji-Paraná, nem pública e nem particular. O tempo passou e o desejo de estudar continuava. Com a chegada da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Ji-Paraná, tentei ingressar na universidade, porém, como fazia muito tempo que havia parado de estudar, não obtive êxito nos vestibulares e desanimei. Nesse intermédio, tive meu filho, daí tudo ficou mais difícil, pois a prioridade passou a ser ele. Tentei fazer um curso voltado à área de exatas, mas não consegui acompanhar.

No ano de 2010, houve a abertura do processo seletivo para o curso de pedagogia da UAB/UNIR, Campus Porto Velho como Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Ji-Paraná. Nunca havia imaginado cursar pedagogia, embora eu seja de uma família de educadores, eu relutava em fazer um curso na área da educação, por saber de todas as dificuldades da classe, então, fiz o processo seletivo sem muitas expectativas, mas com a graça de Deus, consegui ser aprovada e, assim, a pedagogia entrou de vez na minha vida.

Minha inspiração maior para cursar pedagogia é minha irmã Maria (falecida em 2003), pois ela era uma profissional comprometida com a aprendizagem. É dela que tenho as melhores referências de ensino.

## 2. MINHA TRAJETÓRIA COMO ACADÊMICA DE PEDAGOGIA

Ao ingressar na UNIR/UAB, aos 46 anos de idade, não pensei que passaria por tantas dificuldades. Era uma modalidade de ensino desconhecida para mim, estava acostumada a ter sempre um professor que me socorria nos momentos de dúvidas. Confesso que não é fácil esta modalidade de ensino e, ainda com as dificuldades que o curso apresentou, como a greve na qual ficamos paralisados por um bom tempo. Porém, mesmo com todas as dificuldades, estamos na reta final e isso é muito prazeroso.

Ao me envolver efetivamente no processo educativo, através dos estágios e no decorrer do curso de Pedagogia, pude perceber o quão importante é a educação como instrumento de mudança.

Paulo Freire (2007) diz que, através do conhecimento, o homem assume um caráter libertador, onde se torna consciente de sua condição a partir de uma visão crítica e reflexiva e tem o poder de intervir efetivamente na sociedade mudando sua realidade.

O professor assume um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem, pois cabe a ele a importante função mediadora no processo de construção do conhecimento, sempre incitando a busca pelo saber e proporcionando condições que induzam a crítica e a reflexão.

Houve muitas dificuldades no decorrer do curso, pois, no início, houve greve e ficamos quase dois anos sem ter aula e, quando as aulas retornaram, eu desanimei e tranquei dois períodos, o que atrapalhou um pouco. Porém, retornei com muita vontade de aprender e concluir meu curso. Nesse tempo anterior, eu não tinha feito amizades, porém com o retorno a relação de amizade com os colegas de curso se solidificou e o aprendizado fluuiu.

No início do curso, éramos 50 acadêmicos oriundos de diversas cidades do estado e também da capital, porém, ao longo do curso, muitos foram desistindo por diversas razões e, ao final, somos apenas 17 que resistiram até o fim, apesar de todas as adversidades.

O nosso curso nos habilita para atuar em séries iniciais, portanto, temos que pensar na metodologia educacional voltada para esses alunos, que são em sua maioria crianças, porém, não podemos nos esquecer da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde essa metodologia não pode ser a mesma utilizada com crianças, por isso, devemos pensar e repensar nossa prática pedagógica a fim de proporcionar um para atender as diferentes faixas etárias.

A Resolução CNE/CP (2006), no seu artigo, segundo diz que,

Para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (p. 01).

A formação do docente não termina com a faculdade, aliás, penso que em sala de aula é onde a formação do docente começa, pois, embasados na teoria, vamos nos defrontar com situações adversas e isso fará com que nosso aprendizado enquanto professor seja realmente efetivado.

A formação do profissional em educação deve ser contínua, devemos estar sempre em processo de formação, isto é, estar sempre buscando novos conhecimentos para melhorar nossa prática pedagógica.

O curso me proporcionou conhecer teorias e tendências pedagógicas, através das disciplinas ministradas. Didática, me proporcionou conhecimento da forma como funciona a construção do conhecimento, as técnicas de ensino e como elas devem ser utilizadas. Em Avaliação da aprendizagem, pude perceber que a avaliação não é medida e sim construída através da evolução do conhecimento do aluno.

Pude, também, conhecer os direitos dos alunos, isto é, enquanto cidadãos, tem direito à meios que proporcionem uma educação de qualidade e também a inclusão através de políticas públicas direcionadas, que garantam o cumprimento destes direitos.

Somos sabedores da realidade dos desafios dos profissionais em educação, onde não há incentivo financeiro e que também não há cumprimento total das políticas públicas voltadas à educação e, conseqüentemente, faltam investimentos efetivos na área da educação e os professores são obrigados a trabalhar com recursos insuficientes, com baixos salários e, com isso, há profissionais desmotivados.

Conforme Kramer (2010):

Sem condições materiais objetivas para nossos professores e sem possibilidades concretas de que se tornem intelectuais, críticos de seu tempo, da sociedade em que vivem e dos contextos específicos em que atuam como leitores do mundo e de textos, não me parece possível superar as marcas do analfabetismo. Certamente não será com prédios, aparelhos de TV, kits multimídia ou novas alternativas metodológicas de ensino que se conseguirá esse feito: os tijolos, o coração e o cérebro das nossas ações escolares foram, são e continuarão a ser os professores e as professoras que ano após ano convivem com crianças, jovens e adultos nas escolas concretas existentes nas esquinas das cidades, nas fazendas do campo, nos bairros pobres e sofridos das periferias (p. 15).

As disciplinas que mais chamaram a minha atenção no Curso de Pedagogia foram: Fundamentos e Prática de Ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos e Recreação e Jogos, talvez porque eu já me identificava com as mesmas.

Em Fundamentos e Prática de Ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II, embora gostasse de matemática, tive um pouco de dificuldade, pois as metodologias de ensino eram novidades para mim, porém, com a paciência e a dedicação do saudoso professor, que me incentivava a cada dificuldade, pude aprender um pouco de como ensinar matemática para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Na Educação de Jovens e Adultos-EJA, a aprendizagem fluiu muito bem, pois eu sempre gostei dessa modalidade de ensino, pois é gratificante conseguir alfabetizar, principalmente, um adulto. Em um trabalho de campo, pude perceber como eles são ávidos pelo conhecimento e que também querem passar as suas experiências. Tenho como experiência nessa modalidade de ensino, a minha falecida mãe, que foi alfabetizada com o antigo MOBRAL e eu a ajudava nas tarefas escolares.

O nosso professor da Educação de Jovens e Adultos-EJA sempre nos motivou a buscar conhecimentos para que pudéssemos fazer uma educação diferenciada, isto é, uma educação que não seja só repassar conhecimento, mas que, também, possamos aprender com nossos alunos, através de suas experiências.

Segundo Cardoso e Passos (2016, p. 01),

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram, por algum motivo, acesso ao ensino regular na idade apropriada. O EJA tem como objetivo tentar ou corrigir algumas questões sociais como exclusão e exploração, entre outras que geram consequências maiores, como a perigosa marginalização.

Em Recreação e Jogos, tivemos atividades práticas nas escolas e também entre nós acadêmicos e foi uma experiência gratificante, pois pudemos reviver os tempos de criança e também pudemos ver a reação dos alunos na exposição dos conteúdos através das brincadeiras.

Houve algumas disciplinas que tive dificuldades, em especial, a de Iniciação à Estatística, pois senti falta de um professor presencial para que eu pudesse compreender melhor os conteúdos.

## **2.1. As experiências dos estágios**

Na minha experiência nos estágios, pude perceber como há professores insatisfeitos, porém, graças a Deus, a grande maioria ainda acredita e são comprometidos com a educação e com o desenvolvimento intelectual dos seus alunos.

Os estágios foram muito importantes, pois nunca havia estado no lado oposto na sala de aula, isto é, sempre como aluna e nunca como professora. A partir deles, tentei pôr em prática o que aprendi na teoria. O contato diário com os alunos, professores e todos os profissionais envolvidos na educação, proporcionaram-me um conhecimento concreto do ambiente escolar na visão de uma professora, conheci a realidade das escolas municipais e estaduais, seus erros e seus acertos.

Também nos estágios, percebi a importância de uma escola que trabalha em conjunto com todos os seus segmentos: professores, gestores, pais e alunos, pois só com a interação de todos é que se pode fazer uma educação de boa qualidade.

Nos estágios da Educação Infantil, tive muitas dificuldades, pois eram crianças começando a formar a sua personalidade, alguns ainda muito manhosos, porém, consegui desenvolver bem o que foi proposto pelo professor do estágio. Pude perceber o quão é cansativa a jornada de um professor de Educação Infantil e que, para exercê-la, é necessário que tenha muita disposição física e emocional, pois exige muito do professor, já que o aluno precisa, também, além de um professor, uma pessoa amiga e carinhosa.

Nos estágios do Ensino Fundamental, pude perceber como a leitura é incentivada na escola. Construíram em um chapéu de palha com livros pendurados para que os alunos, na hora do intervalo, pudessem ter contado com a leitura.

Para Souza (2014), a leitura envolve muitas coisas, para entender o conceito de leitura não basta procurar no dicionário o significado da palavra, mas ler implica vários fatores ligados a quem lê, à situação de quem lê, aos motivos pelos quais se lê, dentre outras coisas.

Ainda nos estágios do Ensino Fundamental, percebi o quanto os professores precisam estar em constante formação, pois esses alunos são mais curiosos e são ávidos ao conhecimento.

No estágio de Gestão Escolar, pude conhecer um pouco da rotina da gestão da escola, tais como reuniões com professores, acompanhamento pedagógico individual para cada aluno, interação da escola com os pais etc..

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso concluir que, mesmo que apesar de não ser mais tão jovem, o que estou aprendendo no período da minha formação e com os estágios, que posso exercer a docência, mesmo com um pouco de medo e sabendo que somente o período da graduação não basta para ser professor, e sim que será apenas a primeira etapa do meu processo formativo e que devo sempre buscar o aperfeiçoamento profissional.

Ao desenvolver esse memorial, pude reviver minha trajetória escolar e perceber o quanto fui privilegiada, mesmo no ensino tradicional, por poder contar com professores maravilhosos e comprometidos com a aprendizagem e também avaliar as experiências que adquiri ao longo do curso de Pedagogia, para poder construir um futuro melhor, tanto para mim quanto para os meus futuros alunos. E que não há idade certa para estudar, sempre é hora de recomeçar. Estudar nessa fase da minha vida é um desafio que estou amando e que não pretendo parar.

O curso de Pedagogia me proporcionou, além dos conteúdos teóricos, a prática escolar, isto é, vivenciar e acompanhar a rotina de uma escola e perceber que, embora o ensinar ainda seja uma tarefa árdua, é também muito prazerosa, pois podemos contribuir para a formação de um cidadão digno, conhecedor dos seus direitos e cumpridor dos seus deveres.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.(Redação dada pela Lei n.11274, 2006).

CARDOSO, Marcélia A.; PASSOS, Gisele de A. L. dos. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Formação Docente.** disponível em: [www.educacaopublica.cederj.edu.br](http://www.educacaopublica.cederj.edu.br). acesso em 11/OUT/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessário à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz Terra, 2007.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo:Ática,2010.

MARTINS, Neurilene. **Como organizar o ensino em classes multisseriadas?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/138/como-organizar-o-ensino-em-classes-multisseriadas>. Acesso em 11 de Out de2017.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 de maio de 2006, - **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em 06/NOV/2017.

SARTORI, Adriane Teresinha. **Estilos em memoriais de formação.** Universidade Federal de Caxias do Sul-R. Revista da ABRALIN, v. 7, n. 2, p. 273-298, jul./dez.2008.

SOUZA, Arlete Luiza de. **A importância da leitura nas séries iniciais.** Disponível em: [www.portaleducacao.com.br](http://www.portaleducacao.com.br). Acesso em: 11/OUT/2017.